

O MODERNO JÁ PASSADO | O PASSADO NO MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

anais do 7º seminário do_co_mo_mo_brasil

porto alegre, 22 a 26 de outubro de 2007

**Reflexões sobre a reciclagem da arquitetura moderna em Salvador –
o Edifício Caramuru e a Cidade Baixa**

Ana Carolina de Souza Bierrenbach

Arquiteta-urbanista e historiadora, mestre em arquitetura e urbanismo pelo MAU-UFBA (2001), doutora em teoria e história da arquitetura e do urbanismo pela ETSAB-UPC (2006). Atualmente realiza pesquisas de pós-doutorado no PPG-AU da UFBA com o apoio da FAPESB.

Endereço – Rua Teixeira Leal, 125, ap. 301
Edifício Vera Cruz – Salvador – Bahia
Cep – 40150-050
e-mail: linabiba@yahoo.com
telefone – (071)33372586

Reflexões sobre a reciclagem da arquitetura moderna em Salvador: o Edifício Caramuru e a Cidade Baixa

Resumo

Este trabalho pretende apresentar a situação atual da arquitetura moderna na Cidade Baixa de Salvador, tratar dos riscos existentes para a sua conservação e das possibilidades para a sua reciclagem. Considera-se fundamental examinar essa situação, uma vez que uma parte específica da Cidade Baixa – denominada Comércio – está passando por um processo de revitalização que pode transformar significativamente a arquitetura moderna existente no bairro. Toma-se como caso de estudo o edifício Caramuru (1946) importante exemplo de arquitetura moderna existente na cidade Baixa, projeto do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro (1905-1973). Tal edifício passará por uma intervenção que modificará seu uso e seus usuários, e pode trazer importantes discussões sobre o assunto tratado.

Abstract

This paper aims to discuss the existing situation of modern architecture in the *Lower City* (Cidade Baixa) area of Salvador, examining the existing risks to its conservation and its recycling possibilities. To study this situation is considered an essential topic, once one specific part of the *Lower City* area – the so called Comércio – is going through a process of revitalization that can significantly transform its modern architecture. The case study presented in this paper is the Caramuru building, which is located in this area and was projected by the architect Paulo Antunes Ribeiro (1905-1973). This building will soon be submitted to a major intervention that will modify its use and therefore its users. This case study raises several important discussions to the proposed topic.

Palavras-Chave – arquitetura moderna em Salvador, reciclagem arquitetônica.

Key-words – modern architecture in Salvador, architectural recycling.

Reflexões sobre a reciclagem da arquitetura moderna em Salvador – o Edifício Caramuru e a Cidade Baixa



Figura 1 – O Edifício Caramuru
na Cidade Baixa¹

Este trabalho pretende apresentar a situação atual da arquitetura moderna na Cidade Baixa de Salvador, tratar dos riscos existentes para sua conservação e das possibilidades para sua reciclagem. Esta apresentação deve centrar-se principalmente no caso do edifício Caramuru (1946), projeto de Paulo Antunes Ribeiro (1905-1973). Trata-se do primeiro edifício construído no bairro do Comércio que segue os princípios arquitetônicos modernos difundidos pela “Escola Carioca”. Tal edifício torna-se uma referência não só para os projetos realizados no seu entorno, como também para outros executados em Salvador. É também difundido em âmbito nacional (menção honrosa do júri da 1ª Bienal de São Paulo – 1951, divulgação no livro **Modern Architecture in Brazil** de autoria de Henrique Mindlin – 1956) e internacional (**Architecture d’aujourd’hui** – 1952 e **Domus** – 1954).

A Cidade Baixa mostra-se como um campo prolífico para experimentações arquitetônicas. A primeira manifestação de arquitetura moderna na cidade acontece neste local, mais especificamente no Comércio, com a construção do Elevador Lacerda no final dos anos 20. Durante os anos 30 difunde-se essa feição arquitetônica moderna com a Sede do Instituto do Cacau (1936), projetada por Alexander Buddeüs, e com a Agência de Correios e Telégrafos (1938). Tais edifícios causam um grande impacto ao serem construídos em uma cidade com características predominantemente coloniais.

O mesmo pode ser dito do edifício Caramuru, que se eleva sobre o conjunto de sobrados coloniais existentes. Suas características se vinculam à arquitetura moderna realizada no Rio de Janeiro por

¹ Fonte: **L’Architecture d’aujourd’hui**, p. 26

profissionais como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que tem como obra paradigmática o Ministério de Educação e Saúde (1937). Após a construção do edifício de Paulo Antunes Ribeiro no Comércio, vários outros edifícios que seguem os mesmos princípios modernos são realizados no bairro, construídos pelo próprio arquiteto (Edifício do Banco da Bahia – 1958) ou por outros profissionais como Diógenes Rebouças (Edifício Cidade do Salvador – 1952, Edifício Ouro Preto – 1961, Edifício Almirante Barroso – 1965) e Bina Fonyat (Edifício Conde Pereira Marinho – 1958 e Edifício do Banco do Brasil – 1963 -1968).

Com a construção desses edifícios reafirma-se a predominância da utilização comercial desta parte da Cidade Baixa. Devido à presença do porto, o bairro sempre abrigou atividades comerciais. Entretanto, com a expansão da cidade e o deslocamento dessas atividades para outras partes de Salvador, o bairro entra em um processo de decadência. Ocorre uma depreciação do bairro, seus edifícios se degradam e muitos são abandonados. O edifício Caramuru também passa pelo mesmo processo.

Atualmente o bairro está passando por um processo de revitalização. A proposta está sendo coordenada pelo Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), vinculado à Prefeitura Municipal de Salvador. Pretende-se acompanhar a tendência mundial de recuperação de áreas portuárias e de valorização dos seus contextos. Prevê-se a utilização de recursos públicos para a renovação de equipamentos urbanos, que possibilitem a atração de investidores no bairro. Segundo dados fornecidos pelo ERC, algumas empresas e instituições já se instalaram no Comércio, servindo-se dos vários incentivos fiscais oferecidos pelo programa de revitalização.

Para o coordenador do ERC, Marcos Cidreira, a proposta visa “resgatar os dias de glamour vividos no passado”. Várias iniciativas que estão ocorrendo no bairro correspondem com essa meta. Podem-se citar alguns exemplos. Nas proximidades do Comércio está sendo concluído um empreendimento que pretende recuperar o tal glamour perdido: “Na Baía de Todos os Santos, (...) o Porto Trapiche Residence, único loft de alto luxo no Brasil com píer de atracação, constituído por 88 unidades residenciais num projeto arquitetônico arrojado de Ivan Smarcevski”². Na área do Comércio também predominam propostas com o mesmo teor. Pretende-se, por exemplo, recuperar os armazéns do porto para transformá-los em centros de compra e lazer, com ênfase em atividades náuticas. Também espera-se atrair turistas brasileiros e estrangeiros abastados para que freqüentem a nova área portuária e se hospedem em hotéis luxuosos que serão instalados no bairro.

² Fonte: <<http://www.portotrapiche.com.br>>



Figura 2 – Edifício Caramuru –
fachadas voltadas ao poente³

Há duas importantes propostas para a fixação de hotéis no Comércio. A Rede Hilton pretende construir um hotel de 5 estrelas no bairro, utilizando um casarão colonial e ocupando o lugar de seis edifícios antigos adjacentes. O casarão colonial é tombado, e por esse motivo o projeto ainda está sendo avaliado. Mas interessa-nos sobretudo outro hotel que deve ser instalado no Comércio, situado no edifício Caramuru. A Rede Hoteleira AC comprou recentemente o imóvel, que deve ser reciclado para receber um hotel executivo de 4 estrelas, com capacidade de 170 leitos. O perfil de hotel proposto pela Rede AC corresponde àquele buscado pelo ERC:

“A Rede AC procura para os seus estabelecimentos esse edifício singular, único de cada cidade e recupera-o para poder habitá-lo de uma forma excepcional. Nossos hotéis oferecem o sabor da história e da arte para o deleite dos nossos clientes. Um ambiente excepcional para rodear-lhes das melhores comodidades, com detalhes refinados, que façam da sua estadia uma experiência inesquecível.”⁴

O projeto do hotel deve ser entregue ao arquiteto baiano Sidney Quintela, profissional responsável pela execução de várias obras residenciais e comerciais de Salvador.

Tendo-se em vista o evidente valor do Edifício Caramuru e as propagadas transformações pelas quais passará, considera-se pertinente ponderar sobre as suas possibilidades de recuperação e sobre os riscos da sua destruição.

Algumas intervenções executadas em edifícios modernos situados no Comércio podem ser relevantes para a discussão. Considere-se o caso de dois edifícios bancários que passaram por modificações importantes, sendo que algumas respeitaram suas principais características e outras as alteraram profundamente. O atual edifício do Banco Bradesco (Banco da Bahia – Paulo Antunes Ribeiro – 1958) passou por reformas que modificaram consideravelmente o seu interior, para

³ Fonte: L'Architecture d'aujourd'hui, p. 24

adaptá-lo às exigências bancárias contemporâneas. O exterior, entretanto, encontra-se praticamente inalterado, apesar das transformações na portaria do edifício, com mudanças na marquise e na caixilharia. Já o atual edifício do Banco do Brasil (José Bina Fonyat –1963-1968), outro projeto com características modernas situado no bairro, foi recentemente reformado e bastante descaracterizado interna e externamente, assumindo uma feição nitidamente pós-moderna.

Há outros edifícios no Comércio que estão sendo utilizados mas precisam ser recuperados. É o caso de dois edifícios de Diógenes Rebouças, o Cidade do Salvador (1952) e o Ouro Preto (1961). Ambos oferecem um grande potencial para incorporar usos diferenciados. Mas é necessário que as intervenções se realizem observem simultaneamente a inserção de elementos contemporâneos e a recuperação das características modernas existentes nos edifícios.

Também se considera que seja perfeitamente possível uma intervenção no edifício Caramuru para modificação do seu uso. Não só possível, mas também necessária, uma vez que o edifício encontra-se há anos abandonado e depredado. Entretanto, tal intervenção deve reconhecer as principais características do edifício para utilizá-las apropriadamente na realização de um projeto contemporâneo. Deve-se contar que o novo proprietário reconheça a singularidade do edifício Caramuru e o recupere, tal como afirma nos seus propósitos.

As suas características arquitetônicas se adaptam à sua função comercial. Trata-se de um edifício prismático com 8 pavimentos: um térreo com pé-direito duplo, 7 pavimentos tipo e uma cobertura com apartamento e terraço-jardim. A estrutura em pilares, lajes e vigas em concreto armado possibilita a utilização de plantas livres nos diversos pavimentos.

Internamente deve-se enfatizar a solução do térreo. O arquiteto concebe um amplo espaço de transição entre exterior e interior, aproveitando a planta livre para criar dois amplos ambientes com pés-direitos duplos, que são ocupados por mezaninos que adotam algumas linhas curvas. Nos pavimentos-tipo a rigorosa disposição estrutural possibilita uma organização flexível de extensos escritórios. Deve-se chamar atenção para a disposição da circulação vertical e dos sanitários, reunidas na parte central do edifício.

⁴ Fonte: <<http://www.ac-hotels.com/main.asp>>

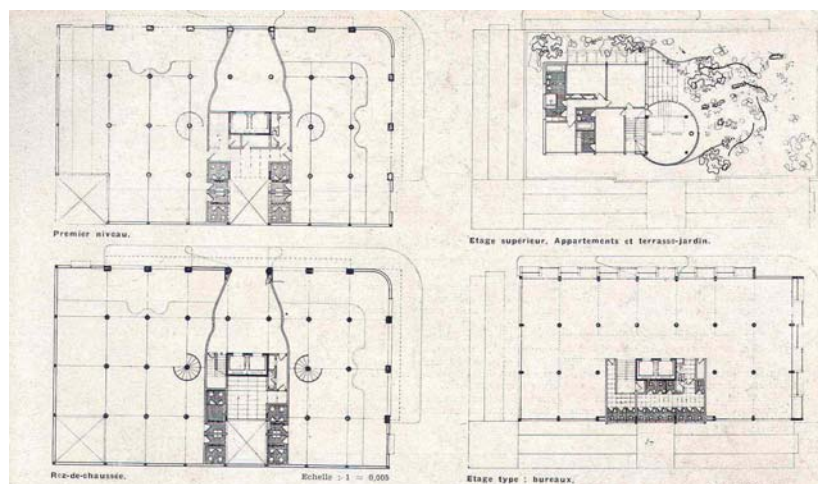


Figura 3 – Edifício Caramuru – planta do térreo, pavimento-tipo e cobertura⁵

Externamente a sua característica mais relevante corresponde à solução das fachadas que se direcionam ao poente: à elas o arquiteto acrescenta *brises-soleil* dispostos sobre vigas em balanço. São painéis de alumínio de 6m², separados por 25cm, cobertos por telas metálicas, distribuídos de modo alternado, ora avançando e ora retrocedendo em relação ao plano da fachada. Tal solução garante aos *brises-soleil* leveza e transparência, controlando a incidência solar e preservando as vistas existentes. As demais fachadas não contam com esses elementos. Mas destacam-se também as soluções do térreo e da cobertura. No térreo a peculiar disposição das marquises contribui para valorizar as fachadas e instituir uma transição entre o domínio público e o privado do edifício. Na cobertura evidencia-se a presença do terraço-jardim, que deveria ser observada desde a Cidade Alta de Salvador. Na cobertura se sobressaem dois elementos geométricos, um do apartamento e outro da casa de máquinas. Mas nem todas essas características internas e externas persistem no atual edifício Caramuru.



Figura 4 – Edifício Caramuru - 2001



Figura 5 – Edifício Caramuru – 2007⁶

⁵ Fonte: L'Architecture d'aujourd'hui, p. 25

⁶ Fontes: Figura 4 – CASTRO, Eliana F; SCHIMMELPFENG, Walter S. (2001) e Figura 5 – Ana Carolina Bierrenbach (maio de 2007)

O interior do edifício está consideravelmente degradado. O pavimento térreo, os pavimentos-tipo e o apartamento da cobertura foram compartimentados com paredes ou divisórias, sendo ocupados por diversas atividades. Entretanto, considera-se que tais modificações são superficiais, e podem perfeitamente ser revertidas. Há que se considerar que o edifício deve ter seu uso transformado, deixando de receber escritórios para tornar-se um hotel. Tal alteração deve afetar principalmente os pavimentos-tipo, que devem ser efetivamente divididos com critério para receber os dormitórios e seus banheiros. Mas não há porque comprometer os pavimentos térreo e a cobertura, que podem ser recuperados com suas principais características originárias, resgatando principalmente as suas privilegiadas espacialidades. Esse resgate deve tentar preservar os elementos originários que ainda possam ser encontrados no interior do edifício, mas deve ser feito também pontuando o caráter contemporâneo da intervenção.

O exterior do edifício está mais danificado. Os principais elementos que o caracterizavam, seus *brises-soleil*, foram extraídos das suas fachadas durante os últimos anos. Há versões díspares sobre os motivos de tal remoção. Uma afirma que devido à falta de manutenção os *brises-soleil* se degradaram, e por esse motivo foram retirados.⁷ Outra versão assegura que tais elementos foram sendo sorrateiramente surrupiados do edifício para que seus materiais fossem reutilizados. O fato é que os *brises-soleil* já não estão presentes nas fachadas do edifício Caramuru. Diante dessa evidência, como proceder?

É necessário observar que a solução dos *brises-soleil* é um dos principais diferenciais do edifício Caramuru, tanto do ponto de vista funcional, como estético. E embora os *brises-soleil* tenham sido removidos, os consoles de concreto que davam sustentação para tais elementos permanecem dispostos nas fachadas. Assim, considera-se que a intervenção contemporânea deva retomar a solução dos *brises-soleil*, uma vez que essa se mostra como a mais pertinente tecnicamente e esteticamente. Entretanto, avalia-se que tal solução deve ajustar-se às técnicas e estéticas contemporâneas, atualizando os *brises-soleil* e contribuindo assim para a valorização do edifício.

Entretanto, outras características externas do edifício estão menos degradadas e podem ser aproveitadas. No térreo as elegantes marquises curvas permanecem intactas e merecem ser conservadas. Na cobertura o terraço-jardim foi removido durante os anos 70, sendo substituído por tenebrosas telhas de fibrocimento. Neste caso, avalia-se que tais telhas devem ser necessariamente extraídas, e que o terraço-jardim seja recuperado. O edifício de apartamentos existente na cobertura pode ser reaproveitado para inúmeras atividades do hotel, que terá o privilégio de recuperar as visuais da Cidade Alta, da Cidade Baixa e da Baía de Todos os Santos.

⁷ Essa informação foi obtida com Pasqualino Magnavita.



Figura 6 – Edifício Caramuru

– cobertura⁸

Assim, o edifício Caramuru apresenta-se como um importante marco da arquitetura moderna baiana e brasileira que pode também tornar-se um marco na sua reciclagem. Para tanto o arquiteto responsável pelo projeto deve ser capaz de reconhecer a importância do edifício e as suas principais características. A sua intervenção deve assumir uma postura que se mova entre o passado e o presente, que seja ao mesmo tempo uma atitude respeitosa e corajosa.

Não se deve esquecer, entretanto, a situação do edifício Caramuru nessa parte da Cidade Baixa de Salvador. Evidentemente é importante a reapropriação e reutilização dos edifícios modernos existentes no bairro. Mas também é necessário se preocupar com os propósitos dessas ações. O próprio ERC deixa claro que os edifícios do Comércio devem ser apropriados por uma elite empreendedora, composta de executivos nacionais e estrangeiros, seguindo o padrão de cidades como Nova York, Londres, Barcelona ou Buenos Aires. Evidentemente tal valorização proporcionará uma explosão de todos os preços do bairro, que acarretará na expulsão dos seus atuais moradores e na repulsão da utilização dessa parte da cidade pelos usuários que a tem ocupado (e de certo modo conservado) durante os seus anos de degradação. Assim, enquanto essa parte da Cidade Baixa (especificamente a área do Comércio) é objeto de especial atenção por parte do ERC e das suas políticas de incentivo, a sua parte restante (Calçada, Bonfim, Ribeira, etc) padecem da falta de políticas públicas que estimulem melhorias urbanas. Glamour mesmo só para quem pode pagar por isso.

Assim, se a reciclagem da arquitetura moderna na Cidade Baixa é necessária, ela deve expandir-se por toda sua extensão, por todos os usos e por todos os usuários.

⁸ Fonte: CASTRO, Eliana F; SCHIMMELPFENG, Walter S. (2001)

Referências bibliográficas

Architettura spontanea. Domus, Milão, n.292, p.5-6, março 1954.

AZEVEDO, Paulo Ormino. Alexander Buddeüs: a passagem do cometa pela Bahia. São Paulo: Vitruvius, 2007. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq081/arq_081.asp> Acesso em 15/04/2007

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. p.145-146.

CASTRO, Eliana F; SCHIMMELPFENG, Walter S. Edifício Caramuru – análise de uma edificação na Cidade Baixa. Monografia apresentada à disciplina História II – profa. Ana Beatriz Galvão. Arquivo: Inventário DOCOMOMO-Brasil/Arquivo PPGAU-UFBA.

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno. Guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001. 314-317.

CARVALHO, Tatiany. Obra do AC Hotels também começa este ano, num investimento de R\$25,7 milhões. Salvador: Correio da Bahia, 16/08/2007. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?referrerid=39159&t=499275>>

Comércio vai ganhar apart hotel residencial de luxo. Salvador: Jornal da Mídia, 06/08/2007. Disponível em: <http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2007/08/06/Bahia/Comercio_vai_ganhar_apart_hotel_r.s> Acesso em 12/08/2007

Edifício Caramuru a Bahia. L'Architecture d'Aujourd'hui, Paris, n. 42-43, p. 24-26. 1952

Empreendimento na Avenida Contorno tem investimentos de 35,6 milhões de reais. Salvador: 06/08/2007. Disponível: <<http://www.maxpressnet.com.br/noticia.asp?TIPO=PA&SQINF=277684>> Acesso 12/08/2007

MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora/IPHAN. 2000. 234-235.

SEGRE, Roberto. A perda de um ícone carioca. A demolição de edifício de Paulo Antunes Ribeiro no Rio de Janeiro. São Paulo: Vitruvius 2004. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp238asp> Acesso em 15/04/2007

<<http://www.sidneyquintela.com.br/home.html>>

PIRES, Maria Helena. Rede portuguesa vai construir hotel no Comércio. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/investir_no_nordeste/principal/docs/mailclipping_35.pdf> Acesso em 15/04/2007

ROSSETTI, Eduardo P. Inventário da arquitetura moderna em Salvador. Arquivo: Inventário DOCOMOMO-Brasil/Arquivo PPGAU-UFBA. 2001

<<http://www.portotrapiche.com.br>> Acesso em 12/08/2007

<www.revitalizarcomercio.com> Acesso em 15/04/2007

Um ambiente excepcional. Disponível em: <<http://www.ac-hotels.com/main.asp>> Acesso em 12/08/2007